

A IMPORTÂNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO : Formação Acadêmica com Propósito Social

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Gerusa CLAZER HALILA POSSAGNO

Autores: Vitória Pillati do NASCIMENTO; Arcelio BENETOLI; Gerusa CLAZER HALILA POSSAGNO; Carolina JUSTUS BUHRER.

Projeto de Extensão Educação em Saúde

Resumo: O artigo destaca a relevância da extensão universitária como eixo fundamental da formação acadêmica, ressaltando seu papel na integração entre ensino, pesquisa e prática social. A partir da experiência de estudantes do curso de Farmácia por meio do Projeto Educação em Saúde, evidencia-se que a curricularização da extensão possibilita vivenciar a prática profissional desde o início da graduação fortalecendo competências técnicas, comunicativas e éticas, além de promover responsabilidade social e visão crítica. Os resultados demonstram que a extensão beneficia tanto a formação integral dos acadêmicos quanto a comunidade atendida, configurando-se como processo indispensável para a construção de uma universidade inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curricularização. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, na contemporaneidade, assume papel estratégico no contexto da educação superior, destacando-se por sua capacidade de articular ensino, pesquisa e prática social em um processo formativo integral. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que *"as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão"*. Esse dispositivo legal reconhece que a formação acadêmica

deve transcender a mera transmissão de conteúdos técnicos ou a produção científica isolada, promovendo um diálogo efetivo com as demandas da sociedade.

Nessa perspectiva, a Política Nacional de Extensão Universitária define a extensão como um processo educativo, cultural e científico, que integra, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa, possibilitando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão se configura, assim, como uma via de mão dupla: a comunidade acadêmica leva conhecimento científico à sociedade e, simultaneamente, retorna à universidade com experiências e saberes adquiridos na interação com a realidade social. Esse movimento dialético fortalece a práxis, entendida como a aplicação reflexiva do conhecimento, que, ao ser submetido à análise teórica, contribui para a construção de novos saberes e para a ampliação da visão crítica de docentes e discentes.

Esse fluxo contínuo de troca de saberes — tanto sistematizados, de natureza acadêmica, quanto populares, oriundos da vivência comunitária — gera impactos significativos, como a produção de conhecimento contextualizado, resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do acesso ao saber científico e a efetiva participação da comunidade no processo de atuação universitária. Além disso, a extensão favorece uma abordagem interdisciplinar e integrada, que promove a compreensão global e crítica das questões sociais, sendo instrumento fundamental para a transformação social (FORPROEX, 1987, p. 8).

Com base na experiência pessoal e em um levantamento realizado junto à turma de graduação em Farmácia, que vivenciou o processo de curricularização da extensão logo no primeiro ano do curso, constatou-se que a participação em atividades extensionistas desempenha papel essencial na formação acadêmica. Esse envolvimento permite a articulação efetiva entre teoria e prática, favorecendo a consolidação do conhecimento científico por meio da vivência em situações reais. Além disso, promove o desenvolvimento de competências comunicativas, habilidades de interação comunitária e o fortalecimento de valores éticos e de

responsabilidade social, os quais são indispensáveis ao exercício profissional na área farmacêutica.

A participação em projetos de extensão também amplia a visão crítica dos estudantes, possibilitando a compreensão do papel social do farmacêutico e a identificação de novas perspectivas de atuação profissional. Por meio dessas experiências, os discentes se aproximam das necessidades concretas da população, desenvolvendo empatia e senso de compromisso com a promoção da saúde pública.

Um exemplo dessa integração entre universidade e sociedade é o Projeto Educação em Saúde, que tem como objetivo promover o Cuidado Farmacêutico por meio de serviços clínicos direcionados a usuários de unidades de saúde, hospitais e da Farmácia Escola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desenvolvido sob a supervisão de docentes e com a participação ativa de acadêmicos, pós-graduandos e egressos, o projeto integra ensino, pesquisa e extensão em uma abordagem prática e formativa.

Entre suas ações, destacam-se a assistência farmacêutica especializada a pacientes portadores de doenças crônicas e a usuários de medicamentos disponibilizados pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), além da realização de atividades educativas e eventos extensionistas. Essas iniciativas visam disseminar informações sobre saúde e uso racional de medicamentos, contribuindo para a formação integral dos futuros farmacêuticos e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida.

OBJETIVOS

Analisar a relevância da curricularização da extensão na formação acadêmica, a partir da experiência de uma estudante do curso de Farmácia participante do Projeto de Extensão *Educação em Saúde* desde o primeiro ano da graduação. O estudo busca identificar as competências e habilidades desenvolvidas durante essa vivência, incluindo a melhoria da comunicação com a comunidade, a compreensão ampliada das atribuições do profissional

farmacêutico e os aprendizados adquiridos nos âmbitos pessoal e profissional. Além disso, pretende-se destacar a importância do contato precoce com a prática extensionista como elemento fundamental para a formação integral do estudante universitário e para a valorização da educação em saúde no exercício profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido a partir do relato de experiência vivenciado no primeiro ano do curso de Farmácia, durante a participação em atividades de extensão universitária. Para complementar a análise, foi aplicado um formulário online à turma participante, contendo 3 questões fechadas e 1 questão aberta, a fim de coletar percepções sobre a relevância da extensão na formação acadêmica. As respostas foram organizadas em gráficos para melhor visualização dos dados quantitativos, enquanto as falas mais representativas foram analisadas de forma qualitativa, destacando a opinião dos alunos sobre a participação na extensão.

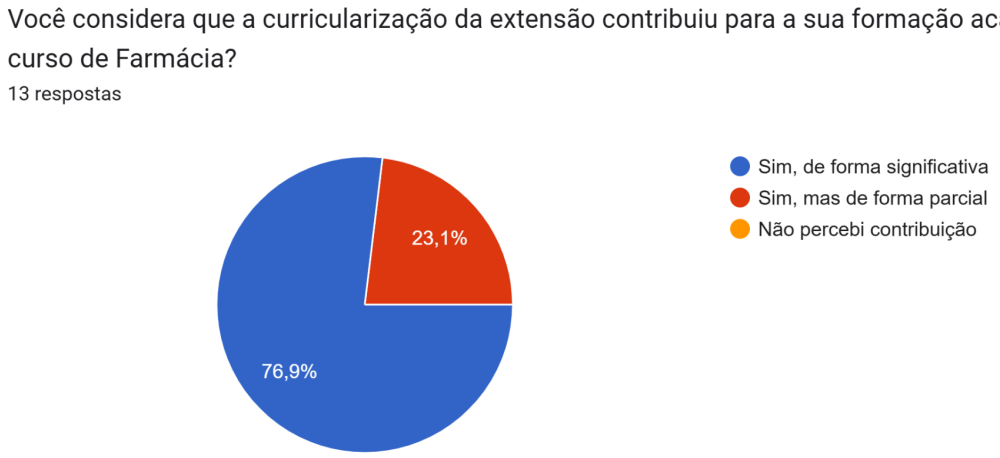
RESULTADOS

Enquanto estudante do primeiro ano do curso de Farmácia, percebo que a curricularização da extensão trouxe resultados visíveis e muito significativos. Essas experiências me mostraram que o papel do farmacêutico vai muito além das atividades técnicas, estando diretamente relacionado com o cuidado, a responsabilidade social e a promoção da saúde.

Os resultados da extensão, no entanto, não se limitam apenas à formação do estudante. Eles também são perceptíveis na comunidade, que recebe os serviços, orientações e cuidados promovidos por meio dessas atividades. Essa troca torna a experiência ainda mais valiosa, pois ao mesmo tempo em que aprendemos, também conseguimos retribuir à sociedade parte do conhecimento adquirido dentro da universidade.

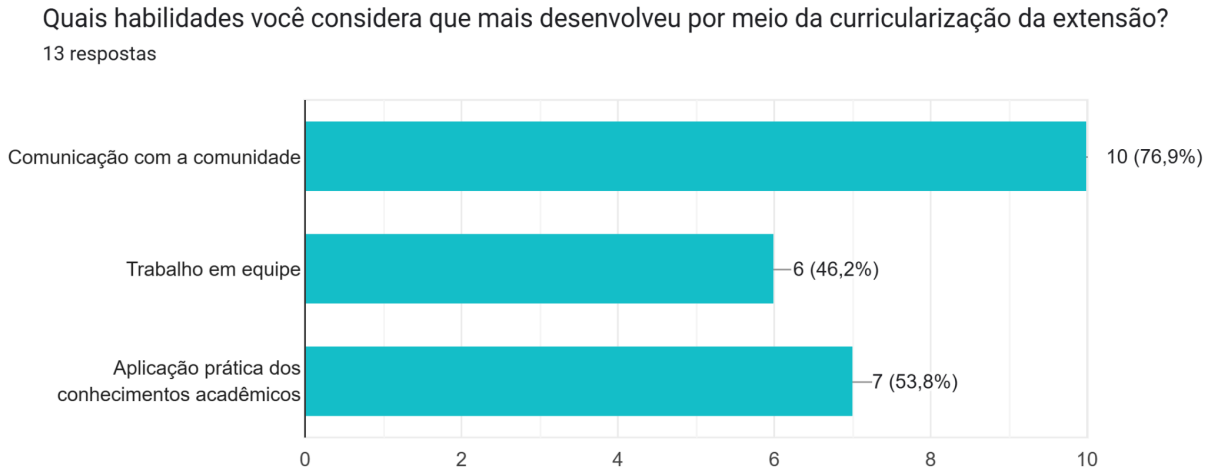
E assim como eu, a experiência dos demais acadêmicos que passaram pela curricularização da extensão não foi diferente, a análise das respostas obtidas por meio do formulário aplicado à turma do primeiro ano do curso de Farmácia evidenciou a percepção positiva dos estudantes em relação à curricularização da extensão.

A primeira questão do formulário buscou investigar de que maneira os estudantes percebem a contribuição da curricularização da extensão para a sua formação acadêmica no curso de Farmácia, permitindo compreender em que medida essa experiência foi considerada significativa no processo de integração entre teoria e prática, no desenvolvimento de competências e na construção de uma visão ampliada sobre a atuação profissional.



A análise das respostas obtidas evidenciou que a grande maioria da turma reconhece a relevância da curricularização da extensão na formação acadêmica. Entre os respondentes, 76,9% afirmaram que a experiência contribuiu de forma significativa, enquanto 23,1% relataram contribuição parcial, não havendo registros de percepções negativas. Esse resultado reforça a relevância das atividades extensionistas como elemento integrador do processo formativo.

Na segunda pergunta, em relação às habilidades desenvolvidas, observou-se destaque para a comunicação com a comunidade (76,9%), seguida pela aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos (53,8%) e pelo trabalho em equipe (46,2%). Esses resultados demonstram que a extensão proporciona não apenas o fortalecimento de competências técnicas, mas também de competências sociais e relacionais fundamentais à formação profissional.



Na terceira pergunta, aberta, que se refere à continuidade da curricularização da extensão, houve consenso entre os respondentes quanto à importância de sua manutenção como componente obrigatório na graduação. Os estudantes justificaram suas respostas ressaltando que a prática extensionista amplia os horizontes acadêmicos, contribui para a formação de um profissional mais crítico e humanizado, além de aproximar o ensino das demandas reais da sociedade. Alguns, inclusive, sugeriram a ampliação da carga horária destinada a tais atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que a curricularização da extensão é reconhecida pelos estudantes como um eixo estruturante e essencial na formação em Farmácia, favorecendo a

articulação entre teoria e prática e ampliando as oportunidades de aprendizagem significativa. Essa integração contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e interpessoais, fortalecendo a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e humanizados, capazes de compreender e atender às demandas complexas do contexto social e do sistema de saúde.

Além disso, constatou-se que a vivência extensionista desde os primeiros anos da graduação potencializa a construção de uma identidade profissional comprometida com a responsabilidade social, com a promoção da saúde e com o uso racional de medicamentos, reafirmando a relevância da extensão universitária como instrumento transformador na educação superior e na prática farmacêutica.

APOIO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), Fundação Araucária, Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. Manaus: maio de 2012. Disponível em<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/PoliticaNacionalExtensaoUniversitaria2012.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MORAES, Márcia Jussara Hepp Rehfeld de; SILVA, Rosângela Aparecida da; SOUZA, Jussara Borges de; OLIVEIRA, Juliana Ferreira. A extensão universitária como prática acadêmica: experiências e desafios. Revista Conexão UEPG, v. 11, n. 3, p. 356-363, 2015.